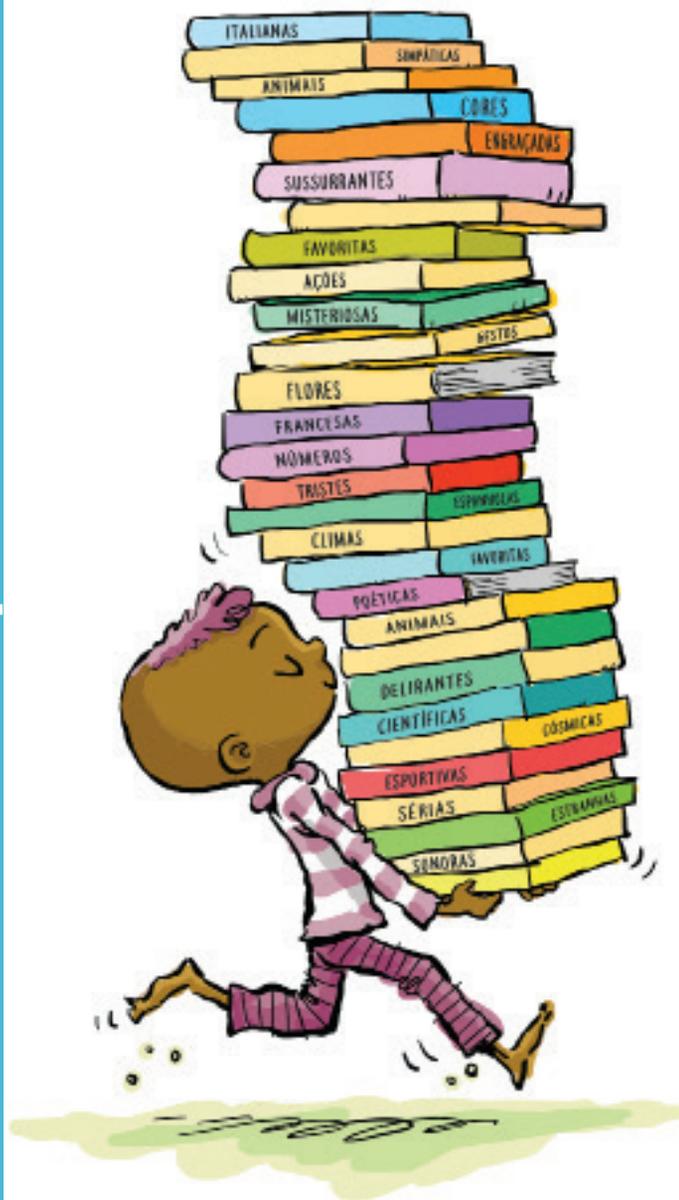


O colecionador de palavras

Peter Hamilton Reynolds
Tradução: Bruna Beber

LIVRO DO PROFESSOR
1º, 2º e 3º ano do
Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore



Redação: Francisco Mariani Casadore
Editor responsável: Lucas de Sena
Assistente editorial: Renan Castro
Diagramação: João Motta Jr.
Revisão: Vanessa Sawada

ISBN 978-65-5567-052-3

1ª edição, 2021

Editora Globo S/A
Rua Marquês de Pombal, 25
20.230-240
Rio de Janeiro, RJ

SUMÁRIO

Introdução 3

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico 4

Resumo da obra 7

Explorando *O colecionador de palavras* 8

Antes da leitura **8**

Durante a leitura **10**

Após a leitura **11**

A BNCC e a PNA neste material 15

BNCC **15**

PNA **16**

Literacia familiar 17

Referências comentadas 18

Sugestões de leituras complementares **20**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *O colecionador de palavras* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!

Ilustração: Peter H. Reynolds



A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como “[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, naquela época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se ao cotidiano familiar e passando

a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.

(LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

(c) Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai, Andrew W. Mellon/National Gallery of Art



A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de “moralizante” ao de “pedagogizante”.

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas para formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.



RESUMO DA OBRA

Lucas é um menino que coleciona palavras – ouvidas, vistas ou lidas. Ele gostava de palavras de todos os tipos e tamanhos e guardava cada uma delas em sua coleção, dividida em vários cadernos temáticos. Um dia, Lucas carregava sua coleção quando escorregou e suas palavras voaram pelos ares! Tentando resgatar cada uma delas, agora misturadas, o menino experimentou juntar palavras que antes não ficavam próximas. Fascinado com o resultado, escreveu poemas que depois transformou em canções e descobriu como a junção de algumas delas deixam-nas mais poderosas. Quanto mais a coleção de Lucas crescia, mais ele conseguia dizer o que pensava e como se sentia. Por isso, um dia ele colocou toda sua coleção em uma carroça, subiu na montanha mais alta e as soltou ao vento. As crianças no vale correram para pegar as palavras, que caíam sobre elas. Ele não teve palavras para descrever a felicidade que sentiu.

Sobre o autor

Peter H. Reynolds é um autor e ilustrador canadense muito conhecido por crianças ao redor do mundo. Seus livros já foram traduzidos para mais de vinte idiomas e publicados em inúmeros países. Em 1996, fundou, junto com seu irmão Paul, a FableVision, uma agência de impacto social que busca promover mudanças na sociedade por meio de “histórias que importam, histórias que transformam”. Ele vive em Dedham, Massachusetts, com a família.

Saiba mais sobre o trabalho dele em:
<www.peterhreynolds.com> (Em inglês)

Ilustração: Peter H. Reynolds



EXPLORANDO O COLECIONADOR DE PALAVRAS

Antes da leitura

Em *O colecionador de palavras*, Lucas é um menino curioso e com um hábito bastante peculiar: descobrir novas palavras e registrá-las em pedaços de papel, alimentando, assim, sua coleção. Nessa faixa etária, a alfabetização está em processo de desenvolvimento. Portanto, para apoiá-la, sua leitura da obra, professor, será fundamental. Dessa forma, serão promovidas a **escuta atenta** dos alunos, a capacidade de **relacionar o texto às ilustrações** e as habilidades relativas à **compreensão** e ao **reconto da história**.

Para dar início ao trabalho, reúna os alunos em uma roda e apresente a eles a **capa** do livro. Depois de disponibilizar algum tempo para que observem os elementos principais, faça perguntas sobre o que veem e conduza a conversa de modo a destacar, na parte central da ilustração, Lucas, o protagonista, cercado por papéis.

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário | Consciência fonológica e fonêmica | Conhecimento alfabético: As palavras têm um papel de destaque na obra. A partir da capa, é possível trabalhar os elementos da PNA por meio das palavras ao redor do protagonista. Para isso, pode-se identificar cada uma delas com a turma, auxiliando na leitura e as registrando na lousa ou em um cartaz. No decorrer da narrativa, diversas palavras aparecem ilustradas. Se desejar, elas podem ser apontadas durante a leitura ou em um segundo momento, após os alunos terem conhecido a história de Lucas.

Peça ajuda aos alunos para localizar o **título** do livro e o **nome do autor**. Aproveite para mostrar o nome da tradutora e comente que a história, originalmente, foi escrita em inglês, um idioma diferente do nosso, e coube à tradutora reescrevê-la para a língua portuguesa, de modo que fosse possível compreendermos o que se passa na narrativa. Em seguida, relacione o título à ilustração e incentive a turma a **formular hipóteses** sobre o que acontecerá na história. Deixe que se ex-

pressem livremente e, se sentir necessidade, registre algumas das hipóteses, pois elas serão retomadas após a leitura.



Pergunte aos alunos se eles sabem o que é uma coleção. Caso nem todos tenham conhecimento, apresente o significado e comente sobre algumas coleções populares, como de moedas, selos etc. Isso irá ajudá-los a criar hipóteses sobre a narrativa antes da leitura. A palavra também apresenta outros significados, que podem ser explorados em um dicionário para trabalhar sua **polissemia**.

Nesse momento, pode-se desenvolver com a turma a seguinte proposta de atividade, que servirá para sensibilizar os alunos quanto à história de Lucas.

Colecionando imagens

Nas primeiras páginas de *O colecionador de palavras*, são apresentadas possibilidades de coleções: selos, moedas, pedras, arte, insetos, figurinhas de futebol e quadrinhos. Levante outras possibilidades com os alunos (relógios, revistas, carrinhos etc.) e aproveite para explorar os conhecimentos prévios da turma com perguntas direcionadas: “Alguém tem alguma coleção? Ou conhece alguém que é colecionador? De quê?”.

Distribua revistas e jornais aos alunos e explique que eles deverão localizar e recortar imagens de objetos que podem ser colecionados. Disponibilize um tempo para a pesquisa e auxilie no que for preciso. Caso não seja possível disponibilizar tesouras com pontas arredondadas, organize a turma para que você, professor, seja o responsável por recortar as imagens após elas terem sido localizadas.

Durante a atividade, circule pela sala orientando os alunos na localização das imagens. Oriente-os a recortar imagens dos mesmos elementos conforme elas forem aparecendo nos materiais disponibilizados. Se desejar, pode-se levar, previamente, algumas cópias de imagens extras para a sala.

Após o recorte das imagens, reúna todas elas no centro de uma roda formada com os alunos. Então, distribua cartolinas e explique à turma que as imagens deverão ser agrupadas, isto é, todas as imagens de relógios formarão um grupo, as imagens de outro elemento constituirão mais um grupo e assim sucessivamente.

Disponibilize tempo para que os alunos façam os agrupamentos e, ao fim da atividade, aproveite para comparar quantidades – qual coleção possui mais imagens? E qual possui menos?

PNA • Numeracia

Quantidade | Agrupamentos | Estatística: Esta atividade permite desenvolver nos alunos algumas noções básicas de numeracia. Ao reunir as imagens de um mesmo elemento para formar a coleção, os alunos trabalham com a ideia de agrupamentos. Por fim, ao comparar as coleções de imagens que fizeram, exploram as noções de quantidade. Ao fim, pode-se construir coletivamente uma tabela simples que liste a quantidade de elementos de cada grupo e trabalhar com noções de estatística.

Durante a leitura

Inicie a leitura da história. Durante essa etapa, garanta que os **alunos** estejam **envolvidos** e **atentos**. Conforme o texto for lido, faça uma pausa para que todos apreciem a ilustração correspondente, destacando seus principais elementos.

Em *O colecionador de palavras*, as **ilustrações** também foram feitas por Peter Hamilton Reynolds, o autor da história. Algumas páginas comportam várias cenas, enquanto outras cenas podem ocupar, sozinhas, duas páginas. Essa variação também é observada no uso das cores de fundo, que vão do branco a cores marcantes, o que ajuda a prender a atenção dos alunos.

A **diagramação** do livro é dinâmica e, por isso mesmo, propicia o trabalho com diferentes entonações. Algumas palavras aparecem em letra bastão maiúscula, outras em tamanho maior no meio da frase; há o uso de pontos de interrogação e de exclamação, além de balões de fala – um elemento típico das histórias em quadrinhos, que pode ser usado para sensibilizar os alunos para esse gênero. Portanto, durante a leitura, apoie-se nos **recursos gráficos** para explorar as diversas possibilidades da narrativa.

A história de Lucas, por sua vez, evolui de maneira similar ao **processo de alfabetização**: o menino adorava colecionar palavras e, em determinado momento, fica fascinado ao colocá-las lado a lado, dando início, então, à escrita de **poemas** que depois foram transformados em canção. Essa sequência do plano das palavras ao plano das frases é mimetizada na narrativa e transmite, de uma forma lúdica, o caminho percorrido pelos alunos nessa etapa escolar.

Ao fim da leitura, pergunte aos alunos o que eles acharam da história. Conduza a conversa de forma a garantir que todos tenham compreendido os **principais acontecimentos** da narrativa. Proponha um **reconto coletivo** e informe que você fará o papel de escriba. Incentive a participação de todos nesse momento, seja para retomar a história ou reordenar os fatos aludidos pelos alunos na mesma sequência em que foram narrados no livro.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização entra em fase de consolidação, e portanto, os alunos já possuem uma maior **autonomia** em relação à **leitura** e à **escrita de textos**. Conseqüentemente, o trabalho com a obra pode se dar de forma mais dinâmica.

A leitura pode ser feita em **voz alta** pelos alunos, mas é importante, também, trabalhar todos os elementos do livro: **capa, ilustrações** etc. Organize a turma da forma que julgar mais pertinente.

Pode-se atribuir a leitura das falas que aparecem em **balões de fala** a alunos diferentes. Os demais alunos podem se revezar para ler o texto do narrador. Se necessário, faça mais de uma rodada de leitura, garantindo que todos participem em algum momento.

Durante o trabalho com a história, pode-se explorar a seguinte proposta de atividade.

Jogo das sílabas

Em uma das passagens da narrativa, somos informados de que Lucas colecionava palavras de todos os tipos: “curtas e boas” ou “de duas sílabas”. Retome esse

trecho da história com os alunos e peça exemplos de palavras com duas sílabas. Se desejar, registre-as na lousa e acrescente outras.

Divida a turma em dois ou mais grupos. Posicione, no centro da sala de aula, uma caixa contendo as palavras selecionadas pelos alunos na proposta **Varal de palavras** ou leve outras preparadas previamente. Todas as palavras usadas nesta atividade devem conter duas ou três sílabas.

Distribua a cada grupo uma cartolina e peça que dividam-na em duas partes iguais. Na primeira metade, devem escrever DUAS SÍLABAS e, na outra, TRÊS SÍLABAS. Disponha os grupos a uma mesma distância da caixa e oriente-os sobre o que não é permitido na atividade: empurrar os colegas ou tirar das mãos deles alguma palavra.

Ao seu sinal, professor, a atividade tem início e um aluno de cada grupo deve se dirigir à caixa com as palavras e selecionar apenas uma, que deve ser afixada na área correspondente da cartolina de acordo com o número de sílabas que ela tiver. Estipule um tempo para a atividade (por exemplo: 10 minutos) e peça aos alunos para se revezarem nas idas até a caixa de palavras.

Oriente-os a conversar com os colegas do grupo antes de colarem a palavra na cartolina para garantir que ela esteja na área correspondente. Ao final da atividade, cada grupo deve levar sua cartolina para a frente da sala de aula e a turma inteira ajudará a verificar se todas as palavras estão classificadas corretamente.

PNA • Literacia

Consciência fonológica e fonêmica: Durante o momento de verificação das palavras, com as turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, aproveite para explorar os fonemas de algumas palavras e trabalhar o referido elemento da PNA.

Caso uma palavra de duas sílabas esteja na área destinada às palavras de três sílabas ou vice-versa, ela não será contada na pontuação final. Vence o grupo que mais conseguir reunir palavras em sua cartolina.

Após a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, em uma **roda de conversa**, faça perguntas para descobrir o que acharam da história, e oriente-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- O que as pessoas costumam colecionar? E o que Lucas colecionava?
- As ilustrações representam aquilo que o texto informa? De qual delas você mais gostou?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história em geral, e sobre o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

PNA • Literacia

Conhecimento alfabético | Produção de escrita | Consciência fonológica e fonêmica: Para trabalhar com os referidos componentes de literacia da PNA, ao fim da leitura, levante com os alunos algumas das palavras colecionadas por Lucas que aparecem nas ilustrações do livro. Em seguida, proponha que organizem, coletivamente, uma lista com essas palavras em ordem alfabética. Tem-se aqui outra oportunidade, que consiste em separar essas palavras em fonemas e trabalhá-los com a turma.

Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, ao final da leitura, deve-se, também, promover uma **roda de conversa**, que além de garantir a compreensão do texto por parte dos alunos, auxiliará no desenvolvimento da **críticidade**. Nesse momento, oriente-os a **respeitar os turnos de fala** dos colegas e organize a discussão acerca do que acharam da história, do texto e das ilustrações.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral | Compreensão de textos: Nessa fase, os alunos já estão mais familiarizados com o gênero textual **poema**, exercitado pelo protagonista conforme informado na narrativa. Aproveite para reforçar as principais características desse gênero – versos e rimas, por exemplo – e, se desejar, leve para a sala de aula alguns poemas destinados à faixa etária para treinar a fluência em leitura oral, isto é, uma leitura considerando a velocidade, a precisão e a prosódia, e a compreensão de textos.

Retome o **final da narrativa** e leia com os alunos o trecho que encerra a narrativa:

“Vá atrás das suas palavras
Diga ao mundo quem você é
E faça dele um lugar bem melhor.”

Pergunte à turma o que acham que o autor quis manifestar e deixe que todos se expressem. Conduza a conversa de forma a ressaltar que é principalmente por meio das palavras que nos **comunicamos** e, por isso, é importante conhecê-las. Assim, conseguimos expressar o que pensamos, entender como os outros se sentem e viver em um mundo melhor.

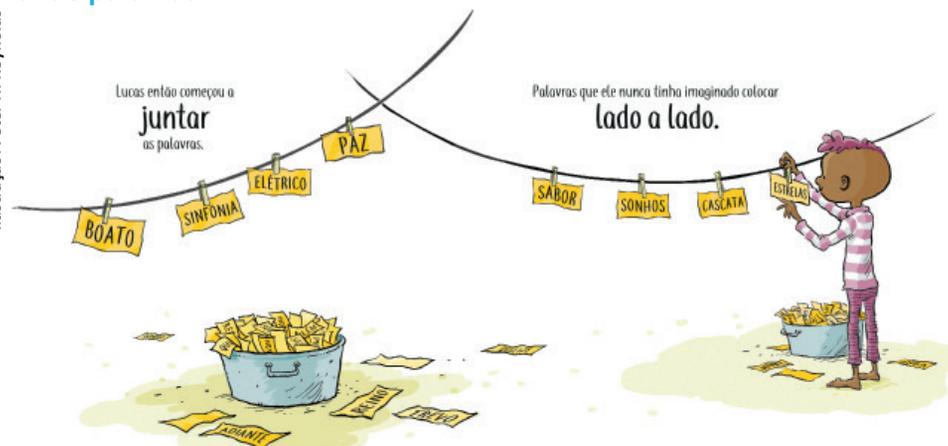
PNA • Literacia

Produção de escrita: Proponha aos alunos que registrem, em uma folha avulsa, um texto curto comentando o que acharam da história de Lucas. Ao final da produção, promova um momento para que a turma compartilhe seus textos.

Promova com a turma as seguintes propostas de atividade para ampliar o trabalho com a história de Lucas e aprofundar os conhecimentos dos alunos em relação às palavras.

Varal de palavras

Ilustração: Peter H. Reynolds



Reúna a turma e retome a história de Lucas. O momento em que o protagonista descobre o poder de juntar palavras, na narrativa, é ilustrado por um **varal de palavras**. Chame a atenção para a ilustração e proponha fazer um varal de palavras coletivo.

Converse com os alunos sobre alguns critérios usados por Lucas, na história, para classificar as palavras na sua coleção: “delirantes, científicas, tristes, ações, poéticas”. Aproveite para levantar opiniões sobre o que seriam palavras “delirantes” ou “tristes”, categorias subjetivas. Incentive todos a se expressarem.

Depois, peça exemplos de palavras que possam ser classificadas na categoria “ações” e conduza a conversa de forma a abordar os **verbos**, palavras que indicam ação. Peça exemplos e os registre na lousa.

Distribua revistas e jornais e oriente os alunos a selecionarem palavras que eles gostem para o varal. Estipule uma quantidade de palavras para cada um (sugestão: 3). Caso não seja possível disponibilizar tesouras com pontas arredondadas, organize a turma para que você, professor, seja o responsável por recortá-las após terem sido escolhidas.



Dica

Disponibilize um **dicionário** para consulta dos alunos durante o momento de pesquisa das palavras. Auxilie-os a encontrar os significados de palavras que desconhecem, se necessário.

Lembre-os que, ao fim da seleção, todos apresentarão suas palavras aos colegas e seus respectivos significados, definindo, na sequência, uma categoria para ela – a categoria pode ser livre, como “alegre”, “molhada”, “comprida” etc. Incentive a criatividade dos alunos. A cada palavra apresentada o aluno deve se dirigir ao varal, que pode ser feito com barbante, e afixá-la nele.

PNA • Literacia

Conhecimento alfabético | Desenvolvimento de vocabulário: Essa proposta amplia o vocabulário dos alunos ao apresentar a eles novas palavras e significados. Se desejar, proponha organizar uma lista simples na lousa com as palavras selecionadas em ordem alfabética.

Criando rimas

Já próximo ao fim da narrativa, Lucas descobre que, ao juntar palavras, consegue compor poemas. Retome essa passagem da história com os alunos e explore as principais características do gênero textual.

Para esta proposta, você, professor, pode recorrer às palavras usadas nas propostas **Varal de palavras** ou **Jogo das sílabas**. É preciso garantir, no entanto, que todas as palavras rimem com alguma outra selecionada para esta atividade.

Reúna a turma e pergunte aos alunos se eles sabem explicar o que é um poema. Incentive-os a se expressarem e conduza a conversa de maneira a chamar a atenção para a organização do texto em versos e para as rimas. Para aprofundar esse momento, pergunte se eles sabem dizer o nome de algum poeta ou poema de que gostem. Se desejar, promova uma pesquisa com a finalidade de descobrir e ler alguns poemas.

Depois, divida os alunos em duplas e disponha as palavras selecionadas sobre uma mesa. Cada dupla deverá se dirigir até elas e escolher dois pares de palavras que rimam, isto é, que possuem o mesmo som final.

Após todas as duplas terem selecionado os pares de palavras que rimam, disponibilize um tempo para que, juntas, criem um poema de quatro versos usando as palavras. Se a atividade estiver sendo realizada com as turmas do 1º e 2º ano, será necessário auxiliar nesse momento da produção textual. A depender das dificuldades apresentadas pela turma, pode-se promover uma roda e todos os alunos participarem coletivamente da criação dos poemas.

Se desejar, ao fim da atividade, monte um painel com os poemas produzidos pela turma escritos em cartolinas e ilustrados pelos próprios alunos.

PNA • Literacia

Compreensão de textos | Produção de escrita: Ao pesquisar poemas, os alunos entrarão em contato com novos textos e poderão aperfeiçoar sua habilidade de compreendê-los. Durante a criação dos próprios poemas, por sua vez, eles exercitarão a produção de escrita.



A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	Habilidade
Língua Portuguesa	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Língua Portuguesa	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Arte	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Matemática	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Conhecimento alfabético • Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral
Numeracia	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidades • Agrupamentos • Estatística

LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, “práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família” (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura partilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões sobre a história que acabou de explorar.



Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. “Apontamentos sobre literatura, leitura e educação”. In: **Conhecimento prático: língua portuguesa e literatura**, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia e discute a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.

